



Empreendedores de si mesmos: O trabalho dos motoristas “parceiros” da Uber em Campos

João Paulo Azevedo Mascarenhas, José Luis Vianna da Cruz

Com o avanço dos projetos ultraliberais no Brasil, foi retomada a destruição do arcabouço de direitos dos trabalhadores, impulsionando as relações de trabalho para o abismo da precarização, da falta de garantias e do desemprego. Juntamente com as medidas, foi reforçada na sociedade a ideia de que o empreendedorismo seria a solução para todos os problemas, uma vez que o trabalhador teria a iniciativa e a autonomia para a geração de renda própria. No entanto, o remédio ofertado não corresponde à realidade, no sentido de que ele tenha se tornado uma alternativa à exploração e ao desemprego. Dentre as formas associadas ao empreendedorismo cresce uma recente configuração de trabalho, a economia do compartilhamento, em que a gestão da força de trabalho é pautada no discurso do empreendedorismo, via aplicativo, e transfere para o trabalhador todas as responsabilidades e riscos. Esse processo é conhecido por uberização, em referência ao modo de organização da plataforma de transportes mantida pela empresa tecnológica Uber, que se apresenta como uma ferramenta para conectar de forma fácil os motoristas “parceiros” aos usuários do aplicativo, a fim de “gerar viagens acessíveis e confiáveis, possibilitando aos motoristas maiores oportunidades de ganhar dinheiro e aos usuários a diminuição da necessidade de se ter um carro”. Mas será que as propostas da empresa para seus motoristas se aplicam na realidade? Eles têm maiores oportunidades de auferir renda satisfatória e em que condições e níveis isto ocorre? Quais as razões levaram os motoristas a utilizarem e a se manter vinculados à plataforma? Qual configuração de trabalho os motoristas gostariam de usufruir em termos das relações, condições, direitos e proteção social? Nos últimos anos é possível verificar na cidade de Campos, como em todo o país e no mundo, um aumento significativo na quantidade de pessoas que começaram a trabalhar como motoristas “parceiros” na Uber. Por isso é importante conhecer o perfil desses trabalhadores, sua percepção e representação acerca dessa forma de trabalho, compreender os motivos pelos quais eles começaram a trabalhar informalmente e o porquê de permanecerem, bem como, conhecer os obstáculos enfrentados no dia a dia e os seus anseios. A metodologia a ser adotada é a pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com esses motoristas. Além das entrevistas, que trará ao trabalho o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de sua organização, serão utilizadas pesquisas bibliográficas de caráter exploratório, consultas e análises críticas a livros, textos, artigos, revistas, publicações e pesquisas virtual e documental. Trata-se, portanto, de pesquisa sobre a percepção dos motoristas de plataforma sobre a situação profissional e social em que se encontram, que utilizam a plataforma da Uber para trabalhar na cidade de Campos, tendo em vista que por detrás da cortina do empreendedorismo apresentada pela empresa, se encontra o desemprego, a precarização do serviço, a informalidade e a exploração.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Federal Fluminense
Fomento da bolsa (quando aplicável): Sim, CAPES*